REFLEXÃO DIÁRIA. Terça-feira, 12 de dezembro. Festa da Bem-aventurada Virgem Maria de Guadalupe: Gl 4,4-7; Sl 95(96); Lc 1,39-47.

Do “Nicán Mopohua”, relato do escritor indígena do século dezesseis Dom Antônio Valeriano.

(“Nicán Mopohua”, 12ª edición, Buena Prensa, México, D.F., 1971, p. 3-19.21)

Num sábado de mil e quinhentos e trinta e um, perto do mês de dezembro, um índio de nome Juan Diego, mal raiava a madrugada, ia do seu povoado a Tlatelolco, para participar do culto divino e escutar os mandamentos de Deus. Já amanhecia, quando chegou ao cerrito chamado Tepeyac e escutou que do alto o chamavam:

- Juanito! Juan Dieguito!

Subiu até o cimo e viu uma senhora de sobre-humana grandeza, cujo vestido brilhava como o sol, e que, com voz muito branda e suave, lhe disse:

- Juanito, menor dos meus filhos, fica sabendo que sou Maria sempre Virgem, Mãe do verdadeiro Deus, por quem vivemos. Desejo muito que se erga aqui um templo para mim, onde mostrarei e prodigalizarei todo o meu amor, compaixão, auxílio e proteção a todos os moradores desta terra e também a outros devotos que me invoquem confiantes. Vai ao Bispo do México e manifesta-lhe o que tanto desejo. Vai e põe nisto todo o teu empenho.

Chegando Juan Diego à presença do Bispo Dom Frei Juan de Zumárraga, frade de São Francisco, este pareceu não lhe dar crédito e respondeu:

- Vem outro dia, e te ouvirei com mais calma.

Juan Diego voltou ao cimo do cerro, onde a Senhora do céu o esperava, e lhe disse:

- Senhora, menorzinha de minhas filhas, minha menina, expus tua mensagem ao Bispo, mas parece que não acreditou. Assim, rogo-te que encarregues alguém mais importante de levar tua mensagem com mais crédito, porque não passo de um João-ninguém.

Ela respondeu-lhe:

- Menor dos meus filhos, rogo-te encarecidamente que tornes a procurar o Bispo amanhã dizendo-lhe que eu própria, Maria sempre Virgem, Mãe de Deus, é que te envio.

Porém no dia seguinte, domingo, o Bispo de novo não lhe deu crédito e disse ser indispensável algum sinal para poder-se acreditar que era Nossa Senhora mesma que o enviara. E o despediu sem mais aquela.

Segunda-feira, Juan Diego não voltou. Seu tio Juan Bernardino adoecera gravemente e à noite pediu-lhe que fosse a Tlatelolco de madrugada, para chamar um sacerdote que o ouvisse em confissão.

Juan Diego saiu na terça-feira, contornando o cerro e passando pelo outro lado, em direção ao Oriente, para chegar logo à Cidade do México, a fim de que Nossa Senhora não o detivesse. Porém ela veio a seu encontro e lhe disse:

- Ouve e entende bem uma coisa, tu que és o menorzinho dos meus filhos: o que agora te assusta e aflige não é nada. Não se perturbe o teu coração nem te inquiete coisa alguma. Não estou aqui, eu, tua mãe? Não estás sob a minha sombra? Não estás porventura sob a minha proteção? Não te aflija a doença do teu tio. Fica sabendo que ele já sarou. Sobe agora, meu filho, ao cimo do cerro, onde acharás um punhado de flores que deves colher e trazer-mo.

Quando Juan Diego chegou ao cimo, ficou assombrado com a quantidade de belas rosas de Castela que ali haviam brotado em pleno inverno; envolvendo-as em sua manta, levou-as para Nossa Senhora. Ela lhe disse:

- Meu filho, eis a prova, o sinal que apresentarás ao Bispo, para que nele veja a minha vontade. Tu és o meu embaixador, digno de toda confiança.

Juan Diego pôs-se a caminho, agora contente e confiante em sair-se bem de sua missão. Ao chegar à presença do Bispo, lhe disse:

- Senhor, fiz o que me ordenaste. Nossa Senhora consentiu em atender o teu pedido. Despachou-me ao cimo do cerro, para colher ali várias rosas de Castela, trazê-las a ti, entregando-as pessoalmente. Assim o faço, para que reconheças o sinal que pediste e assim cumpras a sua vontade. Ei-las aqui: recebe-as.

Desdobrou em seguida a sua branca manta. À medida em que várias rosas de Castela espalhavam-se pelo chão desenhava-se no pano e aparecia de repente a preciosa imagem de Maria sempre Virgem, Mãe de Deus, como até hoje se conserva no seu templo de Tepeyac.

A cidade inteira, em tumulto, vinha ver e admirar a sua santa imagem e dirigir-lhe suas preces. Obedecendo à ordem que a própria Nossa Senhora dera ao tio Juan Bernardino, quando devolveu-lhe a saúde, ficou sendo chamada como ela queria: “Santa Maria sempre Virgem de Guadalupe”.

Em Lucas encontramos, no início do seu Evangelho algumas saudações dirigidas a Maria que são importantes para se captar o alcance da missão mariana. Essa missão, que se liga ao sim irrenunciável é prova da adesão de Nossa Senhora aos desígnios de Deus.

Um conjunto dessas saudações está presente no texto do Evangelho de hoje: bendita és tu entre as mulheres e Bendito é o Fruto do teu ventre! Donde vem que a mãe do meu Senhor me venha visitar?

Começo pelo fim. Para Lucas, “Senhor”, liga-se ao título dado a Jesus ressuscitado, contudo para o evangelista, chamar a Jesus de Senhor ainda durante sua vida terrena, sobretudo ainda no ventre materno, é algo mais frequente que para os demais evangelistas sinóticos. Ressalta-se a compreensão do Senhorio de Jesus desde o ventre materno e se reconhece grandemente quem será o Menino gerado por Maria.

Esse Senhor que habita o ventre de Maria é o Deus conosco!

Maria, portanto, para gerar o Senhor e em detrimento dos méritos deste mesmo Senhor, é preservada, protegida e escolhida pelo próprio Deus para ser habitação do Altíssimo. Ser escolhida, não se aplica somente à ideia de mera escolha, mas antes, como diz o anjo, “ela encontra graça diante de Deus”, por, desde cedo, em tudo fazer a vontade de Deus.

Assim se comportando torna-se bendita por fazer de sua vida uma adesão ao Senhor. Torna-se bendita por acolher no seu ventre puríssimo o Senhor. Torna-se bendita por causa desta santa e virginal maternidade. Torna-se bendita através da aclamação de Isabel. Torna-se bendita em nossas orações. Torna-se bendita por levar ao Bendito Fruto de seu ventre nossos rogos e agradecimentos, nossas aflições e louvores.

Por fim, o título mais excelso... Mãe...

Ela que ouviu do próprio Senhor essas palavras que tornaram o ser de Maria todo uma maternidade que se ligou história afora e que atingiu a cada um de nós a tal ponto que podemos com o Filho Bendito dizer a ela: Mãe querida, roga por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte, amém!

Pe. Jean Lúcio de Souza

http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/2226/reflexao-diaria-terca-feira-12-de-dezembro-festa-da-bem-aventurada-virgem-maria-de-guadalupe-gl-4-4-7-sl-95-96-lc-1-39-47 em 14/11/2026 02:16